



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGEO



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

---

## A TERRITORIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO TRANSGÊNICO NO CENTRO SUL DE SERGIPE

**Jacksilene Santana Cunha**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: jacksilenesantana@gmail.com

**Marco Antonio Mitidiero Junior**

Orientador Colaborador do NPGEO – UFS.

E-mail: mitidierousp@yahoo.com.br

### Introdução

A modernização das técnicas produtivas no campo, somadas as conquistas do desenvolvimento científico, sobretudo a biotecnologia, com a incorporação das sementes transgênicas, tem provocado preocupações aos camponeses, aos estudiosos da questão agrária contemporânea e sobretudo, aos consumidores dos alimentos derivados da transgenia.

A apreensão das sementes transgênicas, tem se externalizado significativamente pela disseminação de multinacionais fornecedoras, essas, montam suas filiais em pontos estratégicos, a fim de facilitar o acesso aos produtores do campo.

A estocagem de sementes, retiradas de parte quantitativa da colheita e reservada para novos plantios, são características culturais dos produtores agrícolas, porém no decorrer das mudanças ocorridas nos modos de produção, e na liberação nacional para a soja e o milho transgênico esses hábitos e costumes foram alterados, como também foi alterado a qualidade biológica dos alimentos. Esse avanço nas técnicas de produção agrícola, com a alteração genética das sementes, somada a um pacote tecnológico, vem garantindo ideologicamente o aumento da produção, e com efeito concomitante a expansão dos lucros as multinacionais subordinadoras do trabalho a produção capitalista.

As metamorfoses espaciais, decorrentes dos processos de industrialização e inovações técnicas passaram a induzir os trabalhadores do campo, com técnicas e equipamentos sofisticados, reestruturando o campo como fonte de alimentos e matérias-primas, redefinindo as relações de produção, trabalho e de poder.

As sementes que constituem peça chave para qualquer produção, especificamente o milho, transformou-se em mercadoria, tornando-se um insumo agrícola que para ser adquirido é necessário geralmente a compra em estabelecimentos de produtos agropecuários. Estes, credenciam as indústrias de sementes que controlam o circuito de produção, não só pela oferta dessas sementes, mas também pela monopolização de diversos outros meios técnicos. O capital se movimenta através de atividades interrelacionadas a fim de obter lucros, essa “esfera de atividade” diz respeito à formas de tecnologias e processos organizacionais resultando em efeitos nas relações sociais (HARVEY, 2011).

Desta forma, o espaço agrário sergipano está sendo nas últimas décadas apropriado pela produção de milho transgênico, mais especificamente no Centro-Sul do estado, como estratégia encontrada pelo capital de territorializar-se.

O uso da transgenia como moderna prática de cultivo agrícola, tem provocado rebatimentos nas dimensões política, econômica, ambiental, nas sociedades e nos territórios os quais são liberados, favorecendo desta forma, a ampliação do debate no universo acadêmico. Isso certamente decorre da importância dos transgênicos serem destinados ao consumo humano e principalmente, por representarem a face mais sofisticada da territorialização do capital no campo.

As sementes TG contêm genes tirados de organismos de diferentes espécies, inseridos diretamente em seus próprios materiais genéticos, com a finalidade de gerar plantas com as específicas qualidades “desejadas”, tais como as capacidades de resistir a inseticidas. Para seus criadores, as sementes TG incorporam conhecimento científico e trazem a marca da ciência. Elas também trazem a marcada economia política da “globalização”, uma vez que seu desenvolvimento tem sido visto tanto como um objetivo da economia neoliberal global quanto como um meio de fortalecer suas estruturas (Lacey, 2000, p. 53)

Atualmente há um debate amplo e concomitantemente complexo, sobre os organismos geneticamente modificados por meio da transgenia, sobretudo, no que diz respeito aos cultivos agrícolas, dentre estes o milho. Cereal cultivado desde épocas remotas em várias partes do mundo, o milho é destinado tanto para o consumo humano quanto animal, e este cereal geneticamente modificado, constitui uma ameaça a saúde destes seres, pois não sabemos quais conseqüências podem ser refletidas aos consumidores de produtos transgênicos, neste caso, as sementes de milho, são manipuladas em laboratórios, alterando suas características genéticas.

No Brasil, a produção de milho com uso de sementes transgênicas tem alcançado altos índices. De acordo com o Censo Agropecuário (2006) a produção chegou a 192.772 toneladas. No estado de Sergipe, esse processo tem ocorrido nas últimas décadas. Entre os

cultivos produzidos, o milho aparece em quarto lugar, abrangendo uma área de 82.782 hectares. Diante do exposto vale ressaltar ainda que nas últimas quatro safras, Sergipe tem alcançado o primeiro patamar na produção de milho (em Kg/ha), conforme analisa PACHECO e CARVALHO (2012).

## **Objetivos**

A produção de milho em Sergipe não se expande para o estado, ganha destaque o Centro-Sul, segundo informações da Secretaria de Planejamento do Estado (2010), decorrente do investimento de políticas públicas destinadas para o desenvolvimento econômico dessa região. Além disso, é interessante destacar, a presença de empresas de sementes geneticamente modificadas, que garantem aos produtores maiores chances de produção, devido a adaptação dessas sementes as condições locais de cultivo, realizando estudos em conjunto com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Nesse contexto, é necessário desvelar a territorialização dos transgênicos com base em uma análise crítica, que vise compreender as modernas técnicas de produção pautadas na engenharia genética, e seus rebatimentos no âmbito natural/territorial e social do espaço agrário sergipano. O referente trabalho, resultado das leituras e análises realizadas para a elaboração do ante projeto de mestrado, possui alguns questionamentos que pretendem ser respondidos durante o andamento da pesquisa, tais questionamentos tem os seguintes objetivos: situar o papel da engenharia genética e da transgenia na produção de milho; analisar as mutações no campo após a introdução das sementes transgênicas e seus rebatimentos nas relações de trabalho e produção; verificar o custo desta produção e comercialização; identificar os investimentos de cunho estatal e privado voltado para a produção de milho transgênico; compreender os recursos técnicos utilizados para realização de todo o processo de produção até a colheita; analisar as conseqüências territoriais promovidas pela produção de milho transgênico no Centro-Sul de Sergipe.

## **Procedimentos Metodológicos**

Desta maneira, proponho prosseguir metodologicamente realizando pesquisas bibliográficas, com levantamentos de dados sobre a temática estudada, tais informações serão constantes e direcionadas à plena compreensão das questões que dão respaldo a pesquisa. A consulta de uma ampla bibliografia ajudará a desvendar as entrelinhas do processo de produção do espaço, ocultado na modernização de práticas agrícolas, e no discurso do

desenvolvimento econômico da microrregião do Centro-Sul de Sergipe, através da produção de milho transgênicos.

Assim também contemplará o embasamento teórico, o levantamento de dados secundários (dados quantitativos e documentais) de fontes de instituições como IBGE, INCRA, EMBRAPA, DATALUTA, além de artigos, revistas, relatórios, dissertações, teses e livros que revelem pesquisas recentes realizadas por ciências afins, a respeito da questão agrária e da transgenia nas atividades agrícolas, dentre outros que somarão para o direcionamento de um trabalho científico que pretende contribuir para a construção da ciência geográfica na sua ampla concretude e qualidade.

O Trabalho de Campo, prática indispensável para uma pesquisa qualitativa de cunho geográfico, também constará no procedimento metodológico para o desenvolvimento da pesquisa, pois é em lócus que nos defrontamos com a realidade, para correlacionar com o conhecimento teórico apreendido.

Sistematização, Interpretação e análises de dados obtidos em campo corresponderão aos resultados que satisfatoriamente concretizará os objetivos anteriormente propostos.

## **Eixo de Inscrição: Espaço Agrário**

### **Referências**

CLEPS JUNIOR, João. Questão Agrária, Estado e Territórios em disputa: os enfoques sobre o agronegócio e a natureza dos conflitos do campo brasileiro. In: Marcos Aurelio Saquet, Roseli Alves dos Santos (Org). **Geografia agrária, território e desenvolvimento**. 1 ed- São Paulo: Expressão Popular, 2010. P. 35-55.

HARVEY, David. **O enigma do capital**: e as crises do capitalismo. Tradução de João Alexandre Peschanski. – São Paulo, SP: Boitempo, 2011.

LACEY, Hugh. **As sementes e o conhecimento que elas incorporam**. São Paulo em Perspectiva, vol.14, n° 3, São Paulo, 2000. P. 53-59.

PACHECO, Cleso Antônio Patto; HELIO, Wilson Lemos de Carvalho. **O milho em Sergipe**. Disponível em: [WWW.cpatc.embrapa.br](http://WWW.cpatc.embrapa.br) Acesso: 18/08/1012.

Informações da Secretaria de Planejamento do Estado de Sergipe, EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, Disponível em: [www.cpatc.embrapa.br/publicacoes\\_2010/territorio\\_centrosul.pdf](http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2010/territorio_centrosul.pdf) Acesso: 12/08/2012.

Dados do Censo Agropecuário de 2006, IBGE. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil\\_2006/defaulttab\\_brasil.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/defaulttab_brasil.shtm) Acesso: 15/05/2012.